



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O SINDICALISMO E OS INTELLECTUAIS

Os homens de pensamento não podem nem devem continuar afastados do povo

A luta sindical é uma campanha saneadora a que devem prestar todo o seu apoio

«O trabalhador manual precisa de aproximar do trabalhador intelectual. Esta frase que actualmente se ouve proferir a muitas pessoas sinceras — ainda, há pouco, no Congresso Cooperativista, ouviu-se da boca do dr. sr. Reis Santos — está certa em condições de ser enunciada à inversa. Não é o trabalhador manual que tem de se aproximar do trabalhador intelectual, mas sim este daquele, porque tem sido os intelectuais que se tem mantido, preconceitadamente, afastados do povo. Os trabalhadores intelectuais, saindo em geral da classe média, trabalhando para a burguesia, vivendo dela e convivendo com ela, julgam ter mais interesses ligados às classes dirigentes e exploradoras do que às classes exploradas e dirigidas. Candidatos a ricos, a burgueses, mesmo sofrendo ainda os mesmos apuros, dificuldades e humilhações que nós outros — trabalhadores da oficina — são contra nós, sucedendo muitas vezes que os nossos dardos, lançados ao nosso inimigo, os vira ferir a eles por se colocarem em frente do alvo.

Além disso, como quem compra, ou antes, quem melhor pode pagar os seus trabalhos são os burgueses, os intelectuais procuram nos seus artigos, se não pintores, nos seus romances, se não literatos, nas suas obras de história ou filosofia, se não filósofos ou historiadores, nas suas peças de teatro, se não dramaturgos, agraçar à burguesia, defendendo os seus interesses, lisonjeando-lhes os seus vícios, exaltando os seus sentimentos, trombeando os seus propósitos caritativos, resultando que os interesses, qualidades e desejos da burguesia opostos aos do povo, as suas obras nem interesse despertam no povo que lhes vota a mais absoluta indiferença quando não o seu mais ascoso desprezo.

A cultura dos nossos intelectuais — A sua erudição é um saber morto.

Os intelectuais, entre nós, tem uma cultura velha, conservadora, que já passou da moda. Leem muito, mas procuram a sua ilustração em doutrinas já falidas, em escolas já mortas. São muito eruditos, mas não sabem nada. A sua erudição não é ciência vivente mas um saber morto.

O movimento moderno de ideias desconhecem-no. Uns, os fanáticos, não querem pensar nos grandes problemas da actualidade; outros, os cobardes, não se atrevem a pensar neles, não se referindo aos que não podem pensar. Esses são os idiotas.

Diz Máximo Gorki que há somente duas formas de vida: a putrefacção e a combustão. Escolhem a primeira, os poltrões e os cobardes; a segunda, os corajosos. O intelectualismo português, cobarde e cobiçoso, prefere a putrefacção. Fugindo da combustão, tem o coração afastado dos que sofrem, e não compreendem, nem procuram entrever, a justiça das reivindicações proletárias, a beleza das aspirações da massa que se agita. Apodreçam nas suas masturbações literárias, carcomidas pela própria traça que devora os velhos e sedimentos alfarabios, nas torres de marfim em que se acotaram fugindo da rua e da vida.

O seu egoísmo e a sua vaidade — Diferença entre o homem forte de pensamento e o homem pobre de ideias.

Os nossos homens de ciência vivem ao par si. Não se dão. Leram o ateísmo positivista mas não adoptam, porque não compreendem Conte, a sua divisa *Viver para outros*.

«O homem forte de pensamento, o homem superabundante de vida intelectual — escreve Kropotkin — procura naturalmente expandir-se. Pensar, sem comunicar a ninguém o seu pensamento, não ofereceria atractivos. Só o homem pobre de ideias, depois de ter, pensosamente, desencantado uma, a esconder com cuidado para lhe grudar mais tarde o sêlo do seu nome. O homem forte de inteligência prodigaliza pensamentos: semeia-os aos milhares. Sofre, se não pode espalhá-los aos quatro ventos: é isso a sua vida.»

Os nossos homens de pensamento não temem essa necessidade de se expandir, de espalhar ideias.

Um conhecimento novo que se adquira é um prazer enorme que se experimenta, e quem não é egoísta goza fazendo comungar outros no mesmo prazer experimental. Mas os nossos homens de pensamento são de um egoísmo só comparável à sua incomensurável e estulta vaidade.

Tem pelo povo um soberano desprezo. Julgam-se de outra massa, privilegiados de nascença, de elevada estirpe — na maior parte deles filhos ou netos de pobres proletários, párias como estes que eles desprezam!

Não há, entre eles, a consciência profissional, nem a compreensão da função social da profissão.

Afastam-se do povo que é ignorante, violento, agressivo. As bombas horrores não vêm que a violência é um dos sintomas da doença que o corroe — a ignorância, a falta de educação, e eles que, como educadores são chama-

dos a curar essa doença, fogem do doente! E' como se o médico fugisse do leproso porque a lepra o enoja e o horroriza!

Os nossos homens de ciência cultivam a ciência pela ciência; os artistas, a arte pela arte. Para os professores e para os médicos, a arte de educar e a medicina são processos de ganhar dinheiro. Não há a consciência profissional; não há a compreensão da função social da profissão que se exerce.

Só aos intelectuais, pois, cabe a responsabilidade da ignorância do povo e por consequência dos erros e dos actos provenientes dessa ignorância.

O abismo que espiritualmente separa os nossos homens de ciência e o povo trabalhador

Um facto marca bem essa responsabilidade que lhes imputamos. Só há muito pouco tempo se iniciou entre nós a educação universitária popular e, no entanto, não foram os homens de ciência, os professores, que a iniciaram.

Esse movimento de educação popular, universitária é, no entanto, ainda pouco intenso. Porquê? Por falta de professores e conferentes. A maior parte dos intelectuais não querem dar-se ao trabalho de aproximar-se dele. Da outra parte, os poucos que tem o temperamento e a preparação intelectual para fazer-se compreender pelo povo. Pensam, ainda como trogloditas não podem ser compreendidos pelos cérebros do século XX. Entre as ideias desses intelectuais e as que, por intuição, germinam no cérebro do povo, medeia um século.

A primeira conferência acoerda a uma grande massa de ouvintes sequiosos de instrução. Se o conferente, pelo assunto que versa e pela forma como o aborda, mostrar sentir as suas dores, compulsa as suas aspirações, não lhe faltará farto auditorio nas conferências ou lições subsequentes. Se, porém, se afastar do materialismo da vida para pairar nas regiões da pura metafísica, fazendo malabarismos com especulações de filosofia barata, o vácuo de ouvintes far-se-á imediatamente em sua volta. Depois dirá que o operariado não quer instruir-se, quando deverá dizer que o operariado não pode perder tempo, que o que ele quer é uma instrução utilitária.

A superioridade intelectual do povo — Palavras de Shopenhauer — «Ciência vivente» e saber — morto.

O afastamento dos intelectuais do povo não tem sido só afastamento corporal; tem sido, isto é, que é o pior, espiritual. Os nossos intelectuais são obstinados sustentáculos do mundo velho; o operariado é o estouvado — se quiserem — precursor do mundo novo. A maior separação entre os intelectuais e os manuais é precisamente esta: os primeiros não concebendo uma civilização melhor que a actual, defendem a que está à *outranceira*; os segundos, concebendo e entrevedendo uma civilização mais humana e mais racional, detestam e querem destruir o que está, substituindo por melhores formas de relações entre os homens. Esta superioridade intelectual do povo foi já explicada por Schopenhauer.

«Em todas as classes do povo — disse o célebre filósofo alemão — encontram-se homens que sem terem recebido instrução nem por isso deixam de possuir uma real superioridade intelectual. Isto deriva de que a inteligência natural pode suprir quasi todos os graus de instrução, ao passo que nenhuma cultura pôde substituir a inteligência natural. O homem ignorante, mas dotado de uma inteligência sã e prática, pode passar sobre os conhecimentos do erudito. Um caso só, tirado da sua própria experiência, ensina-lhe mais que ao outro lhe ensinam mil casos aprendidos em igual número de textos, mas que não chegaram a ser *vividos*, pois o saber *dele* é lido, por insignificante que seja, descansa sobre uma intuição clara e justa da ciência *vivente*, enquanto que a vasta bagagem teórica do erudito, não é mais que um saber *morto*».

A sanção científica às reivindicações operárias — O que se faz entre nós e o que se faz lá fora — Exemplos curiosos e típicos.

Um exemplo recente mostra bem quão afastados espiritualmente estão os homens de estudo dos operários, e corrobora o facto constatado por Schopenhauer. No Congresso Cooperativista apareceu um intelectual sustentando que quanto mais horas um homem trabalha mais produz. Dir-se-ia ser a burla de qualquer industrial que se tivesse aberto. Pois foi a autêntica boca de um intelectual embora menos autêntico, porquanto, se de um intelectual autêntico se tratasse, saberia que as estatísticas e os estudos dos que se dedicam a questões sociais demonstram claramente que o operário que trabalha uma jornada larga produz em proporção muito menos que aqueles que vivem as horas de trabalho limitadas.

De resto, é uma questão puramente fisiológica.

Outro exemplo — e este eloquentemente demonstrativo do desconhecimento da função social da profissão que se exerce —

Certo médico fizera, um dia, na Asso-

ciação dos Compositores uma interessante conferência sobre o *saturismo*. A conferência agradou plenamente ao operariado que teve a felicidade de ouvir o conferente; e como este se puzesse ao dispor do operariado para fazer conferências sobre outras doenças profissionais, passado tempo, um camarada nosso, proferiu-o, certo dia, solicitando-lhe uma entrevista sobre a reivindicação operária da jornada máxima de 8 horas. Procurou-o no próprio consultório do médico.

«As 8 horas de trabalho representa a bancarrota. Não se pode admitir uma tal pretensão quando o país necessita de intensificar a produção e as indústrias lutam», respondeu o médico.

«Mas — interrompeu o jornalista — ter-me-ia enganado? Eu procurava o sr. dr. Fulano?»

«Sou eu mesmo.»

«...médico?»

«Sim, médico. Sou eu próprio.»

«Pois bem. Eu vim aqui para saber a opinião do médico sobre a redução da jornada de trabalho. Depois irei à Associação Industrial, se quiser, saber a opinião dos industriais, e passarei pela Arcada a colher também a opinião de um político.»

Esse médico recusou-se a dar a sua opinião como médico e persistiu em falar como industrial. Depois o jornalista veio a saber porquê. O médico em questão era também industrial!

De modo diverso procedem os intelectuais nos países mais adiantados do que o nosso, onde as reclamações dos trabalhadores, de maior vida são sancionadas, validadas pelas opiniões insuspeitas e autorizadas de engenheiros, médicos, intelectuais especializados, enfim. Em França, por exemplo, a própria Academia de Ciências Médicas patrocinou a campanha operária a favor da abolição do trabalho nocturno nas padarias, e no Brasil verificou-se este caso digno de registro para que possa ser imitado.

Parocho dum médico brasileiro sobre as reclamações das costureiras do Rio — Um caso idêntico ocorrido entre nós.

As modistas, de chapéus e de vestidos, do Rio de Janeiro dirigiram uma mensagem ao parlamento em que solicitavam medidas tendentes a evitar o excesso de trabalho a que estavam sujeitas. Queriam as raparigas que o seu trabalho não excedesse de 10 horas, podendo o início às 8 e terminá-lo às 18 horas; extinção absoluta dos sérios, que se prolongavam muitas vezes até meia noite, sem que os salários fossem por isso aumentados. Pediam mais: instalações higiénicas para que a renovação de ar se fizesse mais facilmente nos ateliers.

A esta mensagem ia apenas um parecer do ilustre médico dr. R. S. Teixeira Mendes, que em brilhantes palavras fazia sentir a imperiosa necessidade dum lei que amparasse o trabalho das jovens costureiras e chapelarias.

Esse parecer do médico era do teor seguinte:

«Solicitado pelas sinistrias do memorial junto a, dar a mim de autorizada opinião sobre o pedido muito justo da diminuição das horas do trabalho a que se entregam, eu como muito presser que satisfago a solicitação.»

«Enquanto a situação da sociedade contemporânea não impuser a massa masculina a obrigação de sustentar materialmente a mulher, impõe-se a todos os homens o dever de minorar os males que adquirem no exercício da profissão que exerce para sua própria manutenção, gozo de suas famílias e para o bem da sociedade.»

«E se não fora querer estender muito, seria de lembrar os argumentos de ordem social e moral que falam em abono deste modo de ver.»

«Portanto, que se raciocine com o coração: Toda a lógica é antes de tudo lógica de sentimento — e passo resumidamente a enumerar os múltiplos inconvenientes que lhes podem advir e que lhes advêm na profissão.»

«A exigência de espaço, onde trabalham, a diminuição da cubagem de ar a respirar, a vida sedentária a que são forçados, a posição obrigada; determinando males de ordem física, a falta de concentração da visão, a execução de movimentos determinados grupos musculares em detrimento de outros, (trabalho nas máquinas de costura da pé de mão), a limitação de particular que se destacam dos tecidos a palmos (chapéus) que labutam, e mesmo a ausência dos corantes empregados para os linhos, mostram os múltiplos continentes determinantes das diversas doenças, doenças e moléstias que fora antes mister evitar-las. Isto é: resolver higiénicamente o problema para que nós, clínicos, não nos vissemos de braços cruzados ante situações que apavoram e dilaceram nossos corações de médicos, muito menos impetuosos do que tratamos as penas satíricas dos mal-dizentes.»

Melhor seria que os poderes públicos fossem empunhados em outros mistérios de ordem social, momentaneamente embora, e lançassem as vistas sobre estas questões sociais, único caminho seguro a seguir na grandiosa obra de diminuir os males da humanidade, dando mais importância à vida humana, grandiosa e imponente no triplice aspecto biológico, social e moral.

Em Portugal, é também do nosso conhecimento um caso idêntico.

Havia muito tempo que a classe dos encadernadores lutava por ser incluída nas regalias concedidas pela lei das indústrias tóxicas e insalubres. A lei considerava essas condições as classes gráficas mas excluía a dos encadernadores que, aliás, as classes gráficas pertencem. Os encadernadores pensaram à sua representação ao governo o depoimento de vários médicos ilustres, entre eles o dr. José de Magalhães, absolutamente favoráveis à sua pretensão. Presente essa representação à comissão especial e oficial, esta, em

NOTAS & COMENTÁRIOS

Antes a prisão!

O correio de ontem trouxe-nos *El Sol* do dia 25. *El Sol* é um jornal moderno, que nos dá de tudo: notícias, crónicas, críticas, literatura, ciência e graça. Entre todos estes assuntos existe um que agrada a todos, o último — a graça. Quem faz graça em *El Sol* é aquele caricaturista que, pela deformação das figuras nos deixa entrever a verdade, e Bagaria. Bagaria entretem-se por vezes a imaginar o que seriam as touzadas em várias regiões, desde do equador ao polo norte e ao polo sul. De quando em vez deixa o polo sul equador para lançar um olhar sobre a Espanha e espanhóis sempre em flagrante. Em *El Sol* que ontem chegou vinha uma caricatura de Bagaria, que apunhou a Espanha descuidada e focou-a. Ve-se uma prisão, ambiente negro e uma fresta a alvejar ao fundo. Sentado na pedra húmida está um sindicalista preso, com o cântaro da água ao lado. Um carcereiro gordo e carcaça como a lua cheia, aproxima-se do sindicalista com a ordem de sotura na mão e diz:

«Está em liberdade, senhor. Responda-lhe o preso, aterrorizado: — Isso nunca! Tenho pégo a vida e não me conformo com menos de cadeia perpétua. *El Sol* é um jornal burguês...»

Uma campanha moralizadora

Um dos factores mais poderosos da desmoralização dos povos é exactamente o que devia moralizá-los — a literatura. A Espanha possui uma literatura nova, florescente, que mete Portugal a um canto.

Espanha tem escritores admiráveis como Blasco Ibañez, Felipe Trigo, Joaquín Belda, Diente, Galdós. E a Espanha não está contenta com a sua literatura. Não está contenta porque essa literatura forte e enérgica não se purifica a literatura, combatendo a pornografia de que uma parte dos livros editados estão impregnados. A campanha foi levantada e prossegue e tem adeptos calorosos.

«Quem seria em Portugal capaz de levantar campanha idêntica?»

A paulada

Três operários da Câmara Municipal escreveram-nos uma carta. Desta vez não se trata da injustiça que classes dominantes exercem sobre as classes trabalhadoras. É um sentimento altruísta e generoso que dita as suas palavras hesitantes e mal alinhadas. Nessa carta pede-se a atenção da Protectora dos Animais. É de animais que se trata. Relatam-nos que na Abegoria da Boa Vista se matam os cães à paulada quando podiam matá-los por processos modernos e menos bárbaros.

Ora os cães não são realmente gente, mas sentem-se sofredores como gente. Assimilam-se à paulada, revoltam-se e amesquidam, de algum modo, isto a que se chama a espécie humana. Alegro-nos saber que três operários se interessaram, num impulso generoso, pela vida dos animais, porque já temos visto muitos operários que, dizendo-se avançados, perseguem os animais à pedrada. O papel do homem é espalhar o amor sobre a terra. Que o operariado seja o primeiro a desempenhar esse simpático papel.

Manuel Ribeiro

Partiu para Espanha, França e Alemanha, em viagem de estudo o nosso preso camarada Manuel Ribeiro, suspendendo por esse facto temporariamente o no se colega *A Bandeira Vermelha*.

fice dos pareceres dos médicos, rapidamente deferiu a reclamação.

A cooperação dos médicos suavizaria a ferocidade da luta — Aos médicos e aos educadores cumpre um papel importante na obra empreendida pelo sindicalismo.

Isto mostra a importância da cooperação dos médicos nas reivindicações do operariado. Essa cooperação inclui um enorme e atenuamento dos atritos e da ferocidade da luta. Visando todas as reivindicações justas do operariado à regeneração e à elevação moral da classe, aos médicos e aos professores, sobretudo, cumpre um papel importante nesta obra meritória empreendida pelo sindicalismo. Os defeitos que no operariado encontram não podem servir de razão para que se afastem dele. Muito pelo contrário, são esses mesmos defeitos que mostram a necessidade e reclamam que os intelectuais dêle se aproximem. Os que negam a sua coadjunção necessária e útil mostram à evidência não terem compreendido a função social da sua profissão.

A luta sindical é uma campanha saneadora a que os intelectuais devem prestar todo o seu apoio.

A miséria e a ignorância são os dois grandes inimigos do médico e do educador.

O alcoolismo é um sem número de doenças, são derivadas da miséria. O atrofiamento e enfim da raça é ainda da miséria que provém. Para a maior parte da criminalidade de hoje contribui a miséria. É a miséria que enche as tabernas e esvasia as bibliotecas; é ainda a miséria que desespera o operário, torna-o violento, arma o braço homicida. É a miséria que mantém a ignorância, que aviventa o analfabetismo. É a causa da miséria das classes trabalhadoras está em que a participação que se lhes reconhece no trabalho não é suficiente para satisfazer as suas necessidades; e assim não podem aprender, porque o salário não lhes chega; e tem fome porque o salário é pequeno; e desesperam-se porque tem fome; e desmoralizam-se porque se desesperam; e cometem delitos ferozes!

Sobre aqueles que, podendo, não tentam cooperar, na medida das suas forças, nessa obra salutar de educação transformadora e renovadora, impende a maior das responsabilidades.

A sua não cooperação não impede, no entanto, que a transformação se faça. Ela se fará fatalmente, e será tanto mais perfeita quanto maior for a consciência e a cultura dos que a empreenderem.

Querem os intelectuais auxiliar-nos no robustecimento dessa consciência e na intensificação dessa cultura? Quevenham que os receberem cheios de braços abertos se para nós vierem cheios de sinceridade e de desinteresse.

Se não querem, se persistem em manter-se afastados do povo, não lhes assista o direito de lançar-nos o anatema no dia «embraguês do triunfo das feras!»

Na Inglaterra

As Trade-Unions perante a greve mineira

LONDRES, 25. — O ministro do trabalho sr. Macnamara declarou que o total dos salários perdidos por causa da greve se eleva actualmente a 70 milhões.

Confirma-se que as Trades Unions, a quem os mineiros se dirigiram convidando-os para a greve geral, manifestaram o desejo de não tomar parte em tal movimento. — *Rádio*.

Os fogueiros e marinheiros desistem de fazer greve

LONDRES, 25. — Notícias de New-York informam que as Trade-Unions dos fogueiros e marinheiros, que pretendiam entrar em greve, votaram a favor da abstenção. — *Rádio*.

Um suicídio original

LILLE, 25. — Um tal Vigier, de 70 anos de idade, comerciante de vinhos, teve a ideia de enforcar-se na sua adega depois de ter aberto as torneiras de todos os cascos de vinho. Quando este já lhe dava pela cintura, meteu a cabeça num laço de corda que havia prendido a uma escada. — *Rádio*.

CONFERÊNCIAS

Propaganda anti-alcoólica

Hoje, domingo e amanhã, segunda-feira, realizam-se duas conferências da série promovida pela Associação Anti-Alcoólica Operária, às 21.30 horas, respectivamente: Hoje, domingo, no *Núcleo de Instrução*, Luro, 31, rua da Graça, por Eilezer Kamenetzky sobre: «Vantagens da extinção de bebidas alcoólicas», e amanhã, 2.ª feira, no *Sociedade Alunos Harmonia*, Largo de Santo Amaro, pelo professor L. Sales, sobre: «A imprensa e o alcoolismo». Haverá ainda outros oradores operários em cada sessão.

Os jogos da diplomacia

A Inglaterra será neutral perante uma guerra americano-japonesa

LONDRES, 25. — Um telegrama de Washington diz que o governo britânico, antes de renovar o seu tratado com o Japão, propôs uma emenda estipulando que a Inglaterra não tomará as armas contra os Estados Unidos no caso de uma guerra entre o Japão e a América do Norte.

A BATALHA

não se publica às 2.ª feiras

Duas prisões

Foi ontem preso, a tardes quando da volta do trabalho recolhia a sua casa, o nosso camarada metalúrgico Américo Vilar. O camarada Américo Pereira, pedreiro, que foi preso ontem e levado para a esquadra do Rato, foi ontem, depois de interrogado para o calabouço n.º 7 do governo civil.

Criadas de servir

A assembleia magna de hoje

Como dissemos, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma nova assembleia magna da Associação de Classe das Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares, para eleição dos corpos gerentes.

A comissão organizadora fez distribuir profusamente um manifesto a todas as servas convidando-as a assistir a essa reunião, onde serão tratados outros assuntos de grande importância, sendo um deles o célebre regulamento que lhes impõe o livreto, que tem dado lugar a gerais e justificados protestos de parte das interessadas.

É de esperar grande concorrência, atento o entusiasmo que lava entre as criadas pelo seu organismo sindical.

porque se desmoralizam, e encerrados neste círculo de miséria e de desventura, nascem, vivem, morrem, deixando aos filhos a horrível herança da sua desgraça.

Para viver na sociedade nova é preciso fazer-se um homem novo — Não é educador quem não o for ao aperfeiçoamento humano.

Miséria e ignorância são pois as causas de todos os males que corrompem as classes populares. Miséria e ignorância são os inimigos do médico e do educador. Não são dignos deste nome os que tem interesse em perdurar este estado de miséria e de ignorância em que jaz o povo.

O sindicalismo visa, precisamente, a suprimir a miséria e a ignorância, pela única forma que é possível: pela transformação da engrenagem económica capitalista, e pela criação do homem novo capaz de viver nessa sociedade nova.

Os educadores que não creem na modificação do homem, não podem ser educadores porque não creem no poder da educação — poder formidável esse que consegue até fazer dançar os urso!

A não ser ouvido o nosso apelo, não terão os intelectuais o direito de blasfemar no dia da embraguês do triunfo das feras

Sobre aqueles que, podendo, não tentam cooperar, na medida das suas forças, nessa obra salutar de educação transformadora e renovadora, impende a maior das responsabilidades.

A sua não cooperação não impede, no entanto, que a transformação se faça. Ela se fará fatalmente, e será tanto mais perfeita quanto maior for a consciência e a cultura dos que a empreenderem.

Querem os intelectuais auxiliar-nos no robustecimento dessa consciência e na intensificação dessa cultura? Quevenham que os receberem cheios de braços abertos se para nós vierem cheios de sinceridade e de desinteresse.

Se não querem, se persistem em manter-se afastados do povo, não lhes assista o direito de lançar-nos o anatema no dia «embraguês do triunfo das feras!»

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Sob o pretexto de que o câmbio vai melhorar, o ministro do comércio indefere o pedido de aumento de vencimentos

A assembleia de ontem do pessoal menor dos correios e telégrafos a respectiva comissão de melhoramentos deu conta das *demarches* junto do ministro do comércio, que se recusou a recebê-la, tendo mandado entender-se com ela um dos seus secretários, o qual declarou que em vista da melhoria de câmbio não havia razões para a classe pedir mais dinheiro.

Que pedidos idênticos doutras classes, como a do pessoal do porto de Lisboa, tem sido formulados, mas que a todos indefere o ministro porque isto agora vai tudo baratar não havendo razões para pedir aumentos.

Em vista disto a comissão depoz o seu mandato, tendo a assembleia, depois de vários oradores terem usado da palavra, aprovado por unanimidade e com o maior entusiasmo a moção seguinte:

Considerando que a classe telégrafo-postal nunca reclamou perante os poderes constituídos senão baseada na justiça e razão de ser da sua situação moral, material e profissional;

Considerando que foi nas condições actuais referidas que a classe delegou na presente comissão o encargo de conseguir um aumento nos seus vencimentos globais visto que a melhoria cambial pouco ou quase nada veio influir na sua situação económica;

Considerando que a classe telégrafo-postal vive numa situação de extrema dificuldade; e em face da exposição apresentada pela comissão, a classe se considera profundamente melindrada pela forma pouco atenciosa por parte do sr. ministro do Comércio que se recusou tratar com a classe, mandando, depois de longas horas de espera, seu diversos elementos poltrões — e o termo — a comissão, dizendo que o governo está na firme e inabalável disposição de não dar coisa alguma ao funcionalismo; — isto depois de ter recebido com todas as atencões uma comissão de oficiais do exército e outra de professores que se haviam feito anunciar anteriormente, e em nome de uma comissão de políticos que iam tratar de assuntos meramente eleitorais;

Considerando, finalmente, que a atitude do sr. ministro do Comércio não pode passar sem um sensível protesto;

O pessoal menor dos Correios e Telégrafos, reunido em assembleia magna, resolve:

1.º Lutar a comissão pró-aumento de vencimentos pelo seu trabalho apresentado;

2.º Independentemente doutra qualquer acção que a classe entenda por bem adoptar, levar a todo o país a maior propaganda comunista para que nam um só camarada vá a urnas nas próximas eleições;

3.º Considerar como traidor aos sacrosantos e legítimos direitos da classe todo aquele que não acate integralmente as determinações desta assembleia magna, bem como as determinações que dimanarem dos corpos directivos da Associação de Classe.

Ei aprovada também uma saludação ao pessoal em greve da Companhia Carris.

Uma velha «ária»

A Inglaterra e os Estados Unidos querem a redução dos armamentos, mas...

LONDRES, 25. — A comunicação feita pela Inglaterra aos Estados Unidos, pela qual aquela se acha disposta a discutir com a América qualquer proposta tendente a reduzir os armamentos, foi bem recebida na América, mas julgase que o presidente não arriscará uma conferência sem conhecer antecipadamente que o acordo é moralmente certo. — *Rádio*.

Revólver que se dispara

Um homem em estado gravíssimo

O vapor «Cabo da Roca», da Administração do porto de Lisboa, depois de ter rebocado um barco a doca de Alcântara, foi fundido junto à Rocha do Conde D'Ubu.

Depois de armados os apetrechos de bordo, o fogueteiro Francisco Quintino, que estava a revolver ao seu camarada Manuel Francisco Quintino, quando a arma se disparou atingindo o Quintino na cabeça.

O ferido foi para o hospital de S. José em estado gravíssimo, e o Francisco dos Santos foi preso.

Em torno dos Sovietes

Uma curiosa presunção sobre o desaparecimento de navios

LONDRES, 25. — Segundo informação de New-York, é de 20 o número de navios, saídos daquele porto, que se perderam desde o 1.º de Janeiro do ano corrente, entre eles grandes transatlânticos de várias nacionalidades. Pensa-se que é conspiração dos bolcheviques americanos conluídos com os seus camaradas do mar, para enviar os navios para a Rússia. — *Rádio*.

UMA EXPOSIÇÃO FLUTUANTE

O «TRINACRIA»,

Chega hoje a Lisboa

Entra hoje no Tejo, pelas 8 e meia, o binate real italiano «Trinacria», que traz a bordo um mostruário dos mais variados produtos da indústria italiana, fazendo cradeiro comercial e de propaganda nos portos de Waterloope e do Atlântico. A bordo do «Trinacria» veem alguns jornalistas italianos, que acompanham a flota flutuante do seu país. O binate do rei Vítor Manuel vem armado em navio de comércio, devendo ser visitado pelo sr. consel de Itália, logo depois de chegar ferro.

Contra o que se diz, a bandeira dos reais carabinieri italianos não embarcou no «Trinacria».

A Associação Comercial de Lisboa promove amanhã um sessão de homenagem a missão comercial italiana que vem a bordo do «Trinacria».

Casa dos Trabalhadores

São convidados a reunir amanhã, pelas 22 horas, todos os componentes da respectiva comissão.

AS GREVES

Pessoal da Carris

A intervenção de «O Século»

A convite da direcção de *O Século*, reuniram ontem à tarde, na sede do mesmo jornal, representantes da Câmara Municipal, da Companhia Carris, e do pessoal, assistido por parte de *O Século* os srs. José Rugeroni e Manuel Guimarães.

Sabemos que o pessoal declarou que está disposto a retomar o trabalho desde que as suas reclamações sejam satisfeitas, que a Companhia se prontifique a satisfazer as reclamações do pessoal e a pôr os carros na rua sem elevação de tarifas, mantendo esta solução durante 3 meses e apenas estabelecendo a pretensão de que as tarifas sejam reguladas pelo câmbio, baixando ou subindo periodicamente, conforme, periodicamente, os câmbios subam ou desçam.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Personal do Arsenal da Marinha.—Reuniram-se, no Arsenal da Marinha, a Comissão Administrativa, tratando de importantes assuntos, que continuaram a ser tratados na reunião de sexta-feira, em que ficou resolvido solicitar a convocação da assembleia geral. Resolvida a reunião, os camaradas gráficos da Companhia Carris, em luta, e os ferroviários do Sul e Sueste pela sua veloz adesão a C. G. T. Deliberou também manifestar a sua oposição a uma greve de greve, em Espanha. Vem sendo alvo a classe trabalhadora.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—A fim de tratar de assuntos de urgência, reúne amanhã, extraordinariamente, pelas 12 horas, o conselho administrativo desta Federação.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção profissional de serenos. Extraordinariamente reúne amanhã, pelas 12 horas, a comissão profissional conjunta com todos os militantes da classe. Devido à importância do assunto a tratar, nenhuma das convocadas deve faltar a esta reunião.

Estudantes do Porto de Lisboa.—Reunem amanhã, em sessão magna, pelas 8 horas, para apreciar os novos estatutos do sindicato e da caixa de socorros e pensões.

Manipuladores do pão.—Reunem hoje, pelas 12 horas, a assembleia geral.

Operários Chapéus.—Reunem amanhã, pelas 12 horas, a comissão para resolver assuntos de importância e inadivels de interesse para a classe e organização.

Operários Alfaiates.—Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne a assembleia geral desta categoria, amanhã, às 12 horas.

Manufactureiros do calçado.—Reunem amanhã, pelas 12 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de importância para o robustecimento da organização.

"Cavalaria Rusticana"

A "Siciliana" da ópera de Mascagni, será executada em guitarra pelo exímio guitarrista amador João Camilo.

Outra grande atracção: João Camilo, fadado da guitarra, executará neste instrumento uma das mais belas peças da partitura de Paganini, a "Siciliana".

Com João Maria dos Anjos, Pedro Rodrigues e Fernando Teles em canções ao fado, João Camilo, em canções de amor, e Amador de Almeida, em canções de amor, a festa dos autores da "Cavalaria Rusticana", no Teatro Gil Vicente, no qual se salientam como intérpretes dos principais papéis, Braz, Palmira Torres, Lila Suchini e Erico Braga.

SE hoje o primeiro domingo em que se representa no teatro. Avesada a deliciosa peça "O Coração Manda", em cujo desempenho tomam parte a ilustre artista Palmira Torres e toda a captação da companhia daquela casa de espectáculos.

Exito enorme foi o que ontem voltou a obter, no Ginásio, a sensacional peça "A Garra", de Almeida Garrett, em que o trabalho soberbo de Alves da Cunha foi o das mais entusiasmantes e expontes ovação.

Hoje repete-se "A Garra", com outra encenação colossais, dia certo.

O incendio no Limoeiro

No posto antropológico do governo civil verificou-se ser exacta a identificação de um indivíduo que, a policia do Rio de Janeiro acaba de prender, pedindo que se informem se se trata do incendiário Manuel Loureiro, conhecido pelo "Manuel Galego", a quem se atribue o incendio incendiado no Limoeiro de onde se evadiu, refugiando-se na America.

Metalúrgica do Lumiar

O delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, que tem tratado do assunto que diz respeito aos camaradas que trabalhavam nas oficinas da Metalúrgica do Lumiar, a respeito desses camaradas que na próxima quarta-feira, 29 do corrente, às 11 horas, devem estar a porta das referidas oficinas, a fim de tomar conta das suas ferramentas, que lhes serão entregues pelo juiz do Tribunal do Comércio, que fará a diligência a hora indicada.

Enquanto a parte material e que diz respeito a indemnização pelo tempo em que os mesmos camaradas se encontraram impossibilitados de trabalhar, a sua vida, esta está correto pelo Tribunal de Arbitros Avidores, correndo o respectivo processo os seus trâmites legais.

Choque de veículos

Ontem, no Terreiro do Paço, chocaram-se um automóvel e uma camioneta pertencente a casa de máquinas de J. Santos, da rua de São Paulo, resultando a morte de o feroz e receiro Acácio José, de 18 anos, natural de Macédo de Cavaleiros e residente na rua de Alameda, 110, o qual foi conduzido ao hospital de São José, onde se recolheu a análise de observações, visto ter ficado gravemente confuso no ventre.

Trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo

MONTE-MOR-O-NOVO, 24.-C.—No passado domingo realizou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, uma sessão solene para comemorar a sua fundação, tendo presidido Manuel Joaquim, representante da Delegação Ferroviária de Casa Branca, secretariado um representante da Associação dos Trabalhadores Rurais do Alentejo e um do Sindicato da região.

Falou o secretário da Federação dos Trabalhadores Rurais, que, depois de ter aconcelhado a todos os trabalhadores, salientou o valor da sessão e disse que a falta de produção no nosso país se deve ao facto da propriedade ser pertença de estrangeiros que na sua maioria não trabalham nem dão que fazer ao fazendeiro.

Tendo apreciado a sala o conhecido militante ferroviário do Sul e Sueste, Francisco Amado, manifestou-se a assembleia para que este cumpra a função de a palmaria, o que sucedeu, tendo declarado que aceitava aquela manifestação como sendo feita a quem se honra de pertencer e que estas condições com tanta satisfação a agradece. Disse ser a primeira vez que falava em publico neste terra, onde tinha grande numero de parentes e amigos de fortuna, burlando-se muito por vir até junto aos trabalhadores rurais, querendo, contudo aproveitar a oportunidade para dizer que na sua permanência de alguns meses nesta localidade tem reconhecido com desgosto ser Montemor uma das povoações do Alentejo onde as classes pobres mais frequentem a taberna, e que a atribui a segregação e o indiferentismo das classes trabalhadoras locais. Aconselha os trabalhadores rurais que mandem educar e instruir seus filhos, abandonando a taberna.

Falou em seguida Manuel Afonso, representante da C. G. T., que lembra a acção dos trabalhadores rurais quando da greve ferroviária de 1911, e o significado do contraste do procedimento dos mesmos trabalhadores no ultimo movimento daqueles camaradas. M. Afonso, com forte argumentação, demonstrou a necessidade e o dever de todos os trabalhadores se unirem em volta da bandeira do seu sindicato, prendendo por largo tempo a atenção da fúria assistida, a qual o apoiou vibrantemente.

Francisco Pereira propôs para que seja exarado na acta da sessão um energico protesto contra os assassinos de 15 de Setembro de 1918, e que se estabeleça entre os trabalhadores rurais, protesto que foi aprovado por unanimidade, sendo também aprovada uma moção de solidariedade no sentido da C. G. T. e da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Palaram ainda Abel Pereira e Jeremias Zorro, que igualmente aconselharam os trabalhadores a não abandonarem o interior da colectividade, fazendo todos votos pelo fortalecimento da organização rural.

Terminou a sessão, a que assistiu o administrador do concelho, com vivas a C. G. T. e etc.

Sociedades de Recreio

Grémio do Alto do Pina.—Realiza hoje, às 17 horas, a continuação da queremose e a 21.ª sessão dedicada ao grupo dramático do Grémio, representando "O Grupo Montagueuse", a ópera em 1 acto, "Boedem na rua", a comédia em 2 actos, "O mistério do crime" e 2 actos de variedades.

Em seguida baile até de manhã.

Grupo Dramático Luz e Progresso.—Continuam as festas do 12.º aniversário, com sargos dramático, musical, e dancístico, às 21 horas, tocando um quireto.

Grupo Dramático Libanense.—A 21.ª hora continuação da queremose-bomba, com sargos dramático, musical, e dancístico.

Academia Recreativa de Lisboa.—Realiza hoje, às 21 horas, por um grupo dramático de outro Club e em seguida baile.

As eleições

Tendo o Centro Socialista de Almada indicado como candidato pelo circulo o nosso colega de A. Voz do Operário, sr. Fernando Alves, este sr. acaba de escrever a essa organização partidária, agradecendo a escolha, que é uma prova de amizade e muito o penhor, mas declarando declinar o convite, porque, desde que novamente se filiou no Partido Socialista, assumiu com a sua consciência o dever de não deixar permitir que o seu nome fosse apresentado ao sufrágio.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Encadernadores e anexos

Reúnem amanhã as comissões ultimamente nomeadas para tratar das reclamações da classe e horário de trabalho. Para tratar diti assunto que lhes foi presente, deve reunir conjuntamente a comissão administrativa do sindicato e os delegados de oficinas.

Universidade Popular Portuguesa

Hoje, às 12 horas, continuam as suas aulas pedagógicas pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos.

A 15.ª e 16.ª horas das Contas para as crianças, havendo em seguida sessão cinematográfica.

Teatro de S. CARLOS

Companhia Rey Colaco-Rodrigues Monteiro

HOJE

Domingo, 26 de junho da noite

Primeira representação

Marieta

Anoável peça em três actos dos irmãos Quintero

Protagonista: AMELIA REY COLACO

Noutros papéis principais: Henrique de Albuquerque, Roberto Monteiro, Numa limitação de recursos

Preços módicos em virtude da vastidão do teatro, o mais belo e cómodo de Lisboa.

Nenhuma obrigação de etiqueta na toilette.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, vítima por uma congestão cerebral, o sr. Candido José Holteira, antigo concelheiro da freguesia da populeira Fialheira.

O seu funeral efectuou-se hoje, às 15.30, saindo das Escadilhas do Marquês de Pombal, para o cemitério do Alto de São João.

Faleceu ontem João Lopes Parada, filho do operário grávido António Marques Parada, realizado-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, saindo da Calçada da Bica Grande, n.º 2, para o cemitério do Alto de São João.

Após o doloroso sermão, faleceu ontem o fabricante de calçado, Francisco Alberto, habil profissional, cujo funeral se realizou hoje, pelas 14 horas, saindo do presbitério da calçada do Monte, n.º 21, para o cemitério oriental.

A direcção do Sindicato dos Manufactureiros de Calçado convidou a classe a incorporar-se no funeral.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de António Pereira da Silva, operário pintor, saindo do hospital de S. José para o cemitério oriental.

Colhido pelo comboio

Na margem que estava entrando um homem que se supõe ser José dos Santos e que, no Estoril, foi colhido pelo comboio que seguia para Cascais, pelo que teve morte instantânea.

Monumento a Pombal

A reunião que se vai realizar para apreciar o alvito do monumento ao marquês de Pombal se erigir no alto do Parque Eduardo VII dominando assim a cidade, isto por a despa e trabalho com os fundamentos significativos e relativamente rápido, e no local que se havia escolhido na Rotunda, apesar de já se terem gasto 30 contos, ainda se necessitar depender com os fundamenteis mais 287 contos, devem assinalar, além da comissão do monumento, delegados da Câmara Municipal, da Associação dos Arquitectos, Comissão de Estética e os autores do projecto.

O medo ao bolxevismo

O diabo em casa alheia.

WASHINGTON, 25.-O ministro da marinha sr. David acaba de tomar energicas providencias para impedir o desenvolvimento das praticas sovietistas na esquadra norte-americana. Foram destituídos dois oficiais que tinham permitido a tripulação votar sobre as medidas disciplinares e sobre a escolha do porto onde deveria ser reparado o navio.

Reclames

Reclames

Marieta, obra prima de delicadeza e sentimento, repete-se hoje, Amelia Rey-Colaco, Robles Monteiro e Henrique de Albuquerque colharam ontem fartos aplausos da selecta e escolhida assistência que premiou assim o rigor com que Marieta foi posta em scena e a maneira como foi desempenhada. Marieta repete-se hoje e as classes populares, que, aos domingos frequentam os theatros tem ensejo de ouvir hoje uma boa peça magnificamente desempenhada por preços módicos e sem qualquer exigencia de toilette. Marieta uma das coroas de gloria de Amelia Rey-Colaco é verdadeiramente uma peça que todas as familias podem ouvir.

—Miss Diabo é a peça que está fazendo uma carreira extraordinária no Politama, pela companhia Satalnia-Amarante. Quem vê-la esta noite ou amanhã.

—Esta noite repete-se no Nacional, a primeira, notissima peça Derroçada que, em primeira, ontem realizada, foi acolhida entusiasmaticamente. O novo original do sr. Lourenço Cayolla tem um excelente conjunto de desempenhada no qual se salientam como interpretes dos principais papéis, Braz, Palmira Torres, Lila Suchini e Erico Braga.

SE hoje o primeiro domingo em que se representa no teatro. Avesada a deliciosa peça "O Coração Manda", em cujo desempenho tomam parte a ilustre artista Palmira Torres e toda a captação da companhia daquela casa de espectáculos.

Exito enorme foi o que ontem voltou a obter, no Ginásio, a sensacional peça "A Garra", de Almeida Garrett, em que o trabalho soberbo de Alves da Cunha foi o das mais entusiasmantes e expontes ovação.

Hoje repete-se "A Garra", com outra encenação colossais, dia certo.

Atropelado por um automóvel

Na enfermaria do S. José, do hospital de S. José, faleceu ontem António Dias, de 31 anos, natural de Pampilhosa da Serra, descarregador do mar e terra e morador na rua de Vale Formoso, n.º 2, que no dia do S. João foi atropelado por um automóvel, ficando muito confuso pelo corpo.

Match de futebol adiado

Como noticiámos, em virtude de o Casa Pia Atlético Club ter partido para o Porto, não se realizou hoje o anunciado encontro de futebol com o Sport Lisboa e Benfica, ficando transferido para o dia 10 de julho próximo.

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modelos, executa-se com toda a perfeição e solidade na Rua da Provisão, 141, tomando também conta de todos os consertos.

Teatros e Cinemas

Reclames

Marieta, obra prima de delicadeza e sentimento, repete-se hoje, Amelia Rey-Colaco, Robles Monteiro e Henrique de Albuquerque colharam ontem fartos aplausos da selecta e escolhida assistência que premiou assim o rigor com que Marieta foi posta em scena e a maneira como foi desempenhada. Marieta repete-se hoje e as classes populares, que, aos domingos frequentam os theatros tem ensejo de ouvir hoje uma boa peça magnificamente desempenhada por preços módicos e sem qualquer exigencia de toilette. Marieta uma das coroas de gloria de Amelia Rey-Colaco é verdadeiramente uma peça que todas as familias podem ouvir.

—Miss Diabo é a peça que está fazendo uma carreira extraordinária no Politama, pela companhia Satalnia-Amarante. Quem vê-la esta noite ou amanhã.

—Esta noite repete-se no Nacional, a primeira, notissima peça Derroçada que, em primeira, ontem realizada, foi acolhida entusiasmaticamente. O novo original do sr. Lourenço Cayolla tem um excelente conjunto de desempenhada no qual se salientam como interpretes dos principais papéis, Braz, Palmira Torres, Lila Suchini e Erico Braga.

SE hoje o primeiro domingo em que se representa no teatro. Avesada a deliciosa peça "O Coração Manda", em cujo desempenho tomam parte a ilustre artista Palmira Torres e toda a captação da companhia daquela casa de espectáculos.

Exito enorme foi o que ontem voltou a obter, no Ginásio, a sensacional peça "A Garra", de Almeida Garrett, em que o trabalho soberbo de Alves da Cunha foi o das mais entusiasmantes e expontes ovação.

Hoje repete-se "A Garra", com outra encenação colossais, dia certo.

PARA HOJE E AMANHÃ

S. CARLOS—A's 21.30—"Marieta". NACIONAL—A's 21.15—"A Derroçada". POLITAMA—A's 21.15—"Miss Diabo". AVEIDA—A's 21.30—"O Coração Manda".

APOLLO—A's 21—"Porto, tanto de tal...". FOZ—A's 20.30 e 22.30—"Trola...".

TEATRO GIL VICENTE—A's 21.30—"Domingos, segundas e quintas-feiras."—A Rosa do Jardim.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21.30—"Animatógrafo".

Variedades e Animatogramas.—Salões Olympia, Clinto Terras, S. Martinho, S. Domingos, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantier.

APRENDIZES

Serralharia civil, precisam-se. Rua das Picoas, 40.

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito e Artur da Silva com alimaria na rua do Marçal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.º empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecemos.

Bandeiras e Balões

Vendem-se e alugam-se. 149 Travessa da Palma, 151. Alfaiataria com fazendas. Casa estabelecida e premiada desde 1885. A. Cardoso.

AJUDANTES

Serralharia civil, precisam-se. Rua das Picoas, 40.

Trabalhadores: Lede e propagal A BATALHA

CHAPELARIA LUTITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

Restaurant AVENIDA

Club Palais Royal

Almoços, jantares e ceias

Duas lindas salas de jantar. —Concertos todas as noites. —Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa

Avenida da Liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

COMPANHIA

dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Cais de Poço do Bispo

2.º aditamento ao aviso ao publico A. n.º 16 de Março de 1921. —A partir de 20 de julho de 1921 a estação de Poço do Bispo passa a ser considerada unicamente um cais dependente da estação de Braço de Prata, continuando, porém, aberto ao serviço de expedição e recepção de mercadorias, animais e veículos, com restrições.

Como consequência a designação de Estação na coluna "Classificação do quadro de Estações e apêndices" inserido no Aviso ao Publico A. n.º 16 deve ser substituída pela de Cais da estação do Braço de Prata, a nota 17 que lhe corresponde, substituída pela seguinte:

17.—Serviço de expedição e recepção de aguardente, azeite, vinhos, vinagres, taras, animais e veículos em pequena velocidade.

Os expedidores que desejarem que as suas remessas sejam entregues no cais de Poço do Bispo devem indicar nas notas de expedição como estação de destino Braço de Prata-Cais do Poço do Bispo.

Continuam em vigor as disposições do referido Aviso ao Publico A. n.º 16 de Março de 1920 no que não for contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 24 de junho de 1921. —O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PUBLICO

Cais de Poço do Bispo

2.º aditamento ao aviso ao publico A. n.º 16 de Março de 1921. —A partir de 20 de julho de 1921 a estação de Poço do Bispo passa a ser considerada unicamente um cais dependente da estação de Braço de Prata, continuando, porém, aberto ao serviço de expedição e recepção de mercadorias, animais e veículos, com restrições.

Como consequência a designação de Estação na coluna "Classificação do quadro de Estações e apêndices" inserido no Aviso ao Publico A. n.º 16 deve ser substituída pela de Cais da estação do Braço de Prata, a nota 17 que lhe corresponde, substituída pela seguinte:

17.—Serviço de expedição e recepção de aguardente, azeite, vinhos, vinagres, taras, animais e veículos em pequena velocidade.

Os expedidores que desejarem que as suas remessas sejam entregues no cais de Poço do Bispo devem indicar nas notas de expedição como estação de destino Braço de Prata-Cais do Poço do Bispo.

Continuam em vigor as disposições do referido Aviso ao Publico A. n.º 16 de Março de 1920 no que não for contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 24 de junho de 1921. —O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.



Non me ralo!

Vou ali a Chapellaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUTITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

Restaurant AVENIDA

Club Palais Royal

Almoços, jantares e ceias

Duas lindas salas de jantar. —Concertos todas as noites. —Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa

Avenida da Liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

COMPANHIA

dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Cais de Poço do Bispo

AVISO AO PUBLICO

Cais de Poço do Bispo

2.º aditamento ao aviso ao publico A. n.º 16 de Março de 1921. —A partir de 20 de julho de 1921 a estação de Poço do Bispo passa a ser considerada unicamente um cais dependente da estação de Braço de Prata, continuando, porém, aberto ao serviço de expedição e recepção de mercadorias, animais e veículos, com restrições.

Como consequência a designação de Estação na coluna "Classificação do quadro de Estações e apêndices" inserido no Aviso ao Publico A. n.º 16 deve ser substituída pela de Cais da estação do Braço de Prata, a nota 17 que lhe corresponde, substituída pela seguinte:

17.—Serviço de expedição e recepção de aguardente, azeite, vinhos, vinagres, taras, animais e veículos em pequena velocidade.

Os expedidores que desejarem que as suas remessas sejam entregues no cais de Poço do Bispo devem indicar nas notas de expedição como estação de destino Braço de Prata-Cais do Poço do Bispo.

Continuam em vigor as disposições do referido Aviso ao Publico A. n.º 16 de Março de 1920 no que não for contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 24 de junho de 1921. —O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SEMPRE MAIS BARATO NOS

Grandes Armazens do Chiado

E NAS SUAS 22 FILIAIS DO CONTINENTE E ILHAS

Concorrendo sempre para o barateamento da vida, põem à venda, amanhã, segunda-feira, e dias seguintes

MAIS NOVOS E IMPORTANTES SALDOS

NAS SUAS VASTAS SECÇÕES, COM

GRANDES BAXAS DE PREÇOS!

CORTES PARA BLUSAS				CORTES PARA VESTIDOS			
Cortes de vistosas chitas sem preparo, 2.º, 50 por... 1.500	Cortes de flanelas estampadas, cores finas, 2.º, 50 por... 1.500	Cortes de tecido americano, 2.º, 50 por... 2.400	Cortes de cassas inglesas, lindas, cores finas, 2.º, 50 por... 2.400	Cortes de bonitas chitas, cores garantidas, 5.º, por... 3.000	Cortes de flanelas fantasia, lindos desenhos, 5.º, por... 3.000	Cortes de tecido americano, 5.º, por... 6.000	Cortes de cassas inglesas, novos desenhos, 5.º, por... 8.250
CORTES de calça de cotins casemira, bons desenhos, 2.º, 50 por... 3.000				CORTES de pano cru para lençóis de cama de uma pessoa, a... 4.500			
CORTES de fato de cotins felpudos, muito resistentes, 6.º, por... 7.200				CORTES de pano cru para lençóis de cama de duas pessoas, a... 6.750			
Camisas de zephi do Norte, com colarinho, para homem, a... 3.950	Suspensórios muito resistentes, para homem, a... 1.250	Lavaliere, gravatas de sedilha, cores modernas, a... 800	Mitaines para senhora, um saldo, a... 450	Camisas de dia, guardadas a preguinhas, para senhora, a... 3.800	Camisas de dia, bordadas à mão, para senhora, a... 4.850	Calças guarnecidas à ajour para senhora, a 3.800	Corpetes de bom pano, para senhora, a 2.950
Cuecas de zephi, para drões modernos, a 3.250	Colarinhos gomados para homem, a 150 e 100	Alcancinas, gravata de ponta larga para dar nó, a... 1.950	Luvas de pelica para senhora, a... 950	Camisas de dia, guardadas a preguinhas, para senhora, a... 3.800	Calças bordadas à mão para senhora, a 4.850	Calças de bom pano, tecido, bordados em lindas para senhora, a 1.400	Vestidinhos de lindo tecido, bordados em lindas para senhora, a 1.400
Bordados suíços, nova remessa, Preçonovo, kilo 0.000	Bordados em pequenos cortes, a... 120	Letras bordadas para aplicar em roupa branca, duzia... 15	Carrinhos de linha Bispo, branco ou preto, a 150	Novelos perle a 700	Tubos de retroz para coser à máquina, a... 150	Meadas de retroz, a 5	Molas botões de pressão, bela qualidade, duzia 120
Messalines de pura seda, todas as cores da moda. Metro... 7.500	Taftés Louise em xadrez, artigo muito chic, para blusas. Metro... 40.000	Crepes de "Chine", todas as cores e em preto e branco. Metro... 17.000	Malhas de seda para casacos de senhora. A grande moda da estação. Sortido colossal nas cores da moda.	Sedas cruas, artigo de grande novidade próprio para toilettes de campo e praia.	Lãs para vestidos, padrões de novidade, sortido colossal. Metro... 2.850	Lãs as riscas, tudo lá, últimas novidades. Metro... 4.000	Casemiras lindos padrões para fatos de homem. Metro... 12.500
Taftés rayé, lindas combinações de cores, sortido colossal. Metro... 13.500							Fatos feitos por medida, bons forros e esmerado acabamento, para homem, a 107.500.
				Meias de algodão, cores finas, para senhora, a 1.250 e... 900			
				Meias de seda em preto e cores para senhora. Preços de reclamação, a 8.500, 7.500 e 6.500			

SECÇÃO DE SUBSISTENCIAS! CONTINUAM AS BAXAS DE PREÇOS

Apesar de termos sido procurados com insistência para não baixarmos os nossos preços, não desistimos do FIRME PROPÓSITO de concorrer, quanto possível, para o barateamento da vida!

A' VENDA EM TODOS OS DIAS UTEIS

Arroz de Veneza lustroso, kilo... 850	Arroz Inglês, 1.ª qualidade, kilo... 800	Arroz Nacional, superior, kilo... 750	Agúcar branco, cristalizado, kilo... 1.300	Agúcar claro, refinado, kilo... 1.200	Agúcar escuro, por carta, kilo... 700	Banha de porco, a melhor qualidade, kilo 3.600	Manteiga fina qualidade, kilo... 4.600	Bacalhau suco, autêntico, kilo... 1.400	Feijão frade, excelente qualidade, litro... 380	Feijão branco, bom coser, litro... 480	Feijão encarnado, muito bom, litro... 600	Grão de bico, cose muito bem, litro... 580	Chá preto inglês, belo aroma, kilo... 3.500	Café moído, lote especial, kilo... 1.600
---------------------------------------	--	---------------------------------------	--	---------------------------------------	---------------------------------------	--	--	---	---	--	---	--	---	--

Secção de Pastelaria e Restaurant — Almoços e Chás Concerto — Serviço de cosinha com todo o esmero — Chá, café e bolos finos — Doces e Pudings — Vinhos, Champagnes e cognacs — Visitem a nossa

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO